

DA NOTA SECA À GRANDE REPORTAGEM: O PASSO A PASSO DA REPORTAGEM TELEVISIVA NO ENSINO DE TELEJORNALISMO

**Gabriela Marques Gonçalves; gabrielamarques2@ufg.br
Arthur Henrique Ribeiro do Nascimento Oliveira;
arthur.nascimento@discente.ufg.br**

RESUMO

Este relato de experiência tem como objetivo compartilhar a dinâmica do ensino de reportagem televisiva na disciplina “Jornalismo em TV 1” do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás ministrada no segundo semestre de 2023. Considerando as especificidades do audiovisual, acreditamos que o aprimoramento técnico na produção de reportagens televisivas passa pelo domínio das diferentes etapas que vão se complexificando à medida que nos aproximamos da grande reportagem. Assim, nos propomos a fazer uma reflexão sobre a proposta que propõe aos discentes da disciplina o percurso que envolve a produção de cinco trabalhos: nota seca, nota coberta, matéria sem passagem, matéria com passagem e grande reportagem.

PALAVRAS-CHAVE

Telejornalismo. Ensino de Jornalismo. Produção. Relato de Experiência

1. INTRODUÇÃO

Este texto tem como objetivo fazer um relato de experiência da disciplina Jornalismo em TV 1, ministrada no segundo semestre de 2023 pela autora do trabalho, no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Goiás. A importância dessa reflexão se deve à complexidade dos produtos audiovisuais no jornalismo que requerem uma atenção técnica quanto ao áudio, às imagens e ao texto.

Diante disso, pensou-se em uma dinâmica de ensino e avaliação que aproximasse os/as discentes do telejornalismo de forma gradual, passando por diferentes etapas do processo de produção no telejornalismo, indo desde a nota seca, até a grande reportagem. Acredita-se que essa proposta proporciona aos/às estudantes uma aproximação menos turbulenta com a linguagem do

telejornalismo de modo a não afastá-los/las dessa área em um futuro profissional.

Para isso, apresentaremos uma descrição/narração do processo desenvolvido com a turma, acompanhadas de uma reflexão sobre os resultados, finalizando com sugestões e apontamento das limitações da experiência.

2. METODOLOGIA

A disciplina Jornalismo em TV 1 é ofertada na matriz curricular do curso de Jornalismo da UFG no 4º período, depois da oferta de Produção de Texto Jornalístico I e II, Produção em Áudio, Jornalismo em Rádio e Produção Audiovisual. Acredita-se que essa oferta garanta uma base sobre pauta jornalística, técnicas de entrevista, edição de áudio e manuseio de câmeras para o desenvolvimento de reportagens televisivas.

Diante disso, a disciplina foi pensada de modo a permitir que em seus 16 encontros, os/ as 25 discentes matriculados/as pudessem aprender na prática sobre a linguagem da reportagem televisiva, desde a produção da pauta até a edição final. Além disso, levamos em consideração que a exposição da imagem do/da repórter é um fator de preocupação para parte do corpo discente, especialmente se pensarmos em como o telejornalismo contribuiu ao longo dos anos com a consolidação de padrões racistas, gordofóbicos e etaristas. Como apontado por Souza et al (2022), padrões de beleza, especialmente para as mulheres, fazem com que muitos jornalistas não consigam atuar na televisão ou então acabam assumindo funções por trás das câmeras.

Dessa forma, a organização da disciplina se deu de modo a fazer com que os/as estudantes pudessem passar pelos diferentes tipos de matéria telejornalística, podendo focar sua atenção em aspectos específicos de cada produto para desenvolver suas habilidades de forma mais atrativa e prazerosa.

Assim, a dinâmica adotada foi a de trabalhar progressivamente texto, imagens e sonoras, começando com a produção de uma nota seca, seguida de uma nota coberta, passando por uma reportagem sem passagem, outra com passagem e terminando com uma grande reportagem.

3. Resultados e Limitações

A primeira atividade proposta para a turma foi a produção de uma nota seca para televisão com duração média de um minuto. Um dos objetivos era que neste primeiro momento, não se preocupassem com imagens e sonoras, focando sua atenção na linguagem televisiva que tem como características o "uso de frases curtas, na ordem direta, uso da voz ativa dos verbos, e uso do tempo presente e do modo indicativo" (Mota, 2006). Outro objetivo era que os/as discentes compreendessem que tipo de informação pode ser abordada em uma nota seca, considerando aspectos como factualidade ou atualização de informações sobre casos amplamente noticiados pela imprensa.

A segunda atividade foi a produção de uma nota coberta em que pudessem aplicar o aprendizado da primeira nota, mas agora agregado à produção e edição de imagens, considerando enquadramentos, movimentos de câmera, iluminação e edição para contextualizar as ações narradas (Mota, 2006). O objetivo era não só reforçar o conhecimento sobre a linguagem, mas também entender o papel das imagens no telejornalismo. Como destaca Mota (2006), no telejornalismo, "o plano de expressão é constituído de duas formas de representação: a imagética e a verbal. São representações que envolvem signos diferentes: o icônico no material filmado e o simbólico, que é a palavra" (p. 132).

A atividade seguinte tratou-se de uma matéria sem passagem, para que os/as discentes pudessem focar sua atenção na construção da narrativa a partir da combinação de offs e sonoras de entrevistados/as para trazer "a representação de uma estória completa, incluindo em sua estrutura narrativa início-meio-fim" (Coutinho, p. 111-112), considerando que, como aponta Coutinho, "cada matéria tem em seu conteúdo uma espécie de autonomia de sentido" (2006, p. 112).

O aprendizado da estrutura da reportagem televisiva foi reforçado com a produção de uma segunda reportagem, mas dessa vez com a inclusão de uma passagem para que pudessem não só compreender a sua função dentro da

narrativa, mas também perder o receio de aparecer no vídeo, como foi relatado por algumas pessoas. O intuito era a compreensão e a prática da necessidade de um encadeamento lógico de off's, entrevistas e passagem (Coutinho, 2006).

Finalmente, a última atividade tratou-se de uma grande reportagem. O objetivo era que a turma pudesse explorar o papel dos “personagens” dentro da linguagem jornalística, além de buscar dar coerência a uma narrativa com um maior número de informações e sonoras.

No total, foram produzidas 24 notas secas, 22 notas cobertas, 20 reportagens sem passagem, 17 reportagens com passagem e cinco grandes reportagens. Os materiais que apresentaram um bom nível de qualidade técnica, além de factualidade, foram selecionados (13 no total) para exibição no Conexões, programa jornalístico da TV UFG, emissora local de Goiânia que vai ao ar de segunda a sexta-feira.

Imagem 1: Nota coberta de estudante exibida no programa Conexões



Fonte: Captura de tela do canal do YouTube da TV UFG.

3.1. Desafios

A diminuição no número de materiais produzidos à medida que o produto se complexificava nos mostrou a dificuldade de discentes de jornalismo para a produção de reportagens televisivas. Em avaliação coletiva durante e ao

final da disciplina, alguns aspectos foram levantados pela turma. A dificuldade com os equipamentos disponíveis foi um deles, já que os/as discentes precisavam realizar as reservas com ao menos uma semana de antecedência para garantir sua utilização, considerando que o número de equipamentos se mostra insuficiente para a quantidade de alunos da unidade. Além disso, parte deles apresenta defeitos, já que possuem ao menos 10 anos de uso. Isso reflete a situação das universidades públicas federais que sofrem ao longo dos anos com cortes orçamentários e com investimento insuficiente para a manutenção da estrutura básica do curso.

Outra limitação encontrada entre os alunos era a locomoção para a realização das reportagens. Parte dos/das discentes residem nas proximidades do campus e encontravam dificuldades para se locomover com os equipamentos de filmagem para regiões distantes em que as pautas não eram referentes à universidade.

Além disso, durante a disciplina foi possível perceber a dificuldade com a produção de pautas, principalmente relacionadas com o tempo disponível para gravação e a criatividade em pensar temáticas e buscar fontes. Por fim, a produção de uma grande reportagem por cada discente se tornou inviável para a maioria deles pelo fato de ser fim de semestre e haver uma enorme carga de trabalhos e provas de outras disciplinas do curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que a dinâmica desenvolvida com os/as discentes, a partir da nota seca e evoluindo até a grande reportagem, trouxe um grande entendimento por parte deles/delas em compreender o funcionamento de uma reportagem televisiva. Além de proporcioná-los/las uma experiência com o telejornalismo baseada no processo. Reforçamos, no entanto, a carência dos/das discentes por mais e melhores equipamentos de filmagem que lhes possibilitem entregas satisfatórias com um bom nível de qualidade técnica.

Além disso, destacamos a necessidade de se reforçar a prática e o exercício de pensar pautas (independentemente do formato do material), desde

um olhar crítico da sociedade, mas ao mesmo tempo criativo na maneira de abordar os diferentes assuntos que se apresentam.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, Iluska. Telejornal e narrativa dramática: um olhar sobre a estrutura da informação em TV. In PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira (Org.). **Telejornalismo – A nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006, 224p.

MOTA, Célia Ladeira. O gesto e a palavra: representações sobre cidadania no telejornal In PEREIRA JÚNIOR, Alfredo Vizeu; PORCELLO, Flávio Antônio Camargo; MOTA, Célia Ladeira (Org.). **Telejornalismo – A nova praça pública**. Florianópolis: Insular, 2006, 224p.

SOUZA, Erica Cristina Pereira Lima de; SANTOS, Carolina Maria Mota; CARVALHO NETO, Antonio; DINIZ, Daniela Martins. A Beleza é Mesmo Tão Fugaz? Padrões e Estética de Jornalistas de Emissoras de TV's Tradicionais e da Internet. **XLVI Encontro da ANPAD - EnANPAD 2022** On-line - 21 - 23 de set de 2022.